

## Documentação Profissionalizada

FENELON SILVA

### FORMAÇÃO, SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO DOCUMENTARISTA

O ENSINO da Documentação começou, de maneira formal, com MELVIL DEWEY, na biblioteca do *Amherst College* de Massachussets, em 1873.

Por largos anos o ensino da Biblioteconomia foi ministrado por métodos puramente tecnológicos em quase tôdas as bibliotecas importantes dos Estados Unidos, inclusive pela *New York Public Library*; constituía essa aprendizagem apenas de rotinas de serviços técnicos.

No fim do século houve um movimento que eliminou êste tipo de treinamento e novos métodos foram adotados nas Universidade de Colúmbia, Illinois e Western Reserve.

No comêço dêste século WILLIAMSON bateu-se pela idéia de que a classe avulsa de treinamento de bibliotecários deveria ser abolida e no seu lugar, escolas profissionais de biblioteconomia deveriam ser criadas nas próprias universidades. WILLIAMSON foi o primeiro deão da Escola de Biblioteconomia da *Columbia University*, e em 1926, os graduados dessa Escola recebiam o título de *bachelor of science* e o *major degree*. quer dizer, *bachelor's degree in library science*.

BRETT, da biblioteca pública de Cleveland, que também procurou filiar os bibliotecários à universidade, foi o primeiro reitor da Escola de Biblioteconomia de *Western Reserve University*.

A mudança elevou o nível de ensino de puramente técnico para o conhecimento mais amplo de outras disciplinas e, conseqüentemente, a profissão ganhou novo prestígio.

Por volta de 1930 a *Carnegie Corporation* doou um fundo à Universidade de Chicago para o estabelecimento de uma escola de biblioteconomia mais adiantada, que conferisse o *master degree* e o grau de *Philosophy Doctor*; isso determinou um estudo da carreira de bibliotecário, com o fim de se fixarem quais as disciplinas que deveriam ser estudadas num curso superior de biblioteconomia.

Estudando profundamente o problema, WILSON, em 1932, chegou à conclusão de que a biblioteca é uma instituição social e, portanto, os bibliotecários deviam ter uma base sólida em ciências sociais, donde ter conse-

guido auxílio financeiro da *Carnegie Corporation* para a instituição de bôlsas de estudos para um grupo selecionado de bibliotecários.

Ainda hoje, muitos ex-alunos da *Graduate Library School* do tempo de WILSON, encontram-se espalhados pelos Estados Unidos e quase todos ocupando funções de destaque.

\* \* \*

Na Europa, cursos esparsos vêm sendo feitos desde 1895 quando, em Bruxelas, na Conferência Internacional de Bibliografia, criou-se o Instituto Internacional de Bibliografia, mais tarde transformada em Federação Internacional de Documentação, até que em 1948/49, a *Union Française des Organismes de Documentation* fêz realizar uma série dos melhores cursos técnicos de Documentação até hoje dados em qualquer parte do mundo.

Constituiu o programa dêsses cursos das seguintes disciplinas:

I — Documentação e documentologia (SUZANNE BRIET e LOUIS MESTRE).

II — Documentos: categorias, pesquisas, seleção, coleta (LOUIS BOULONNOIS, M. E. DE GROLIER e L. N. MALCLES).

III — Conservação — Classificação — Catalogação (RENÉ GANDILHON, M. H. CLAVIER, M. E. DE GROLIER, RENÉ DUBUC, SUZANNE BRIET, M. CHABRIER, M. J. BRUNO e C. MEUFRET).

IV — Biblioteconomia — Arquivista — Museografia (ANDRÉ MARTIN, M. CHABRIER, M. G. BOURGIN, M. F. BOUCHER, M. F. BOURDIER e JEAN PRINET).

V — Equipamento e instrumental documentário (PAUL POINDRON, MAURICE BORGEAUD, DE TRIENDA e LOUIS MESTRE).

VI — Elaboração de trabalhos documentários (EDOUARD VINCENT, O. BASTIEN e A. LATTES).

VII — Meios de expressão e de difusão da Documentação (M. ROSSIGNOL, ROBERT BRUN, J. ADHEMAR, LOUIS MESTRE, Mlle. SALOMÉ e P. JOSSE RAND).

VIII — Organização e administração (JEAN DUBAS).

IX — Usuários e técnicos da Documentação (H. MARTY).

\* \* \*

No Brasil, a primeira tentativa no sentido de se dar organização ao ensino da Biblioteconomia data de 1911, quando pelo Decreto n° 8.835, de 11 de julho daquele ano que aprovava o Regulamento da Biblioteca Nacional, criava-se o Curso de Biblioteconomia com as seguintes disciplinas:

- a) Bibliografia;
- b) Paleografia;
- c) Diplomacia;
- d) Iconografia;
- e) Numismática.

Em 1922 (Decreto nº 15.670, de 6 de setembro),

“o curso técnico, destinado a habilitar os candidatos ao cargo de amanuense da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional e ao de 3º oficial do Museu Histórico Nacional”

passou a constar das seguintes matérias:

Primeiro ano — I. História literária (com aplicação à Bibliografia); II. Iconografia; III. Cartografia (estudo, descrição e catalogação das cartas geográficas).

Segundo ano — I. Bibliografia; II. Paleografia; III. Diplomática.

Com o advento do Decreto nº 6.440, de 27 de abril de 1944, foi dada nova organização ao Curso que ficou assim estruturado:

- a) Curso Fundamental de Biblioteconomia;
- b) Curso Superior de Biblioteconomia;
- c) Cursos Avulsos.

Nesse mesmo ano, fevereiro de 1944, o D.A.S.P. fazia realizar nos Cursos de Administração, um curso extraordinário de Documentação, o primeiro, certamente, a se ministrar no Brasil.

A rede de centros (bibliotecas especializadas), serviços, organismos de Documentação começou a se formar em 1940 quando se criou e organizou o Serviço de Documentação do D.A.S.P. (Decreto-lei nº 2.039, de 27 de fevereiro); nesse mesmo ano, 29-2-40, criava-se o Serviço de Documentação do Ministério da Educação; em 1942, 30 de junho, o do Ministério das Relações Exteriores; em 1943, 5 de novembro, o do Ministério da Justiça; em 1944, 17 de abril, o da Viação, 21 de outubro, o da Agricultura e 27 de outubro, o do Trabalho; em 1953, com a Lei nº 1.920, de 25 de julho, criava-se, afinal, o Serviço de Documentação do Ministério da Saúde.

O I.B.B.D., Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, que tem sua origem na Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, que criou o Conselho Nacional de Pesquisas, organizou-se em bases as mais promissoras, com o Decreto nº 35.430, de 29 de abril de 1954.

Em 1957 o I.B.B.D. fez realizar Cursos de Pesquisas Bibliográficas com as seguintes cadeiras principais:

- I — Documentação e Organização Bibliográfica (JESSE H. SIERA);
- II — Técnica da Organização e da Pesquisa Bibliográfica (EDSON NERY DA FONSECA);
- III — Serviços Técnicos (ADA MARIA COARACY);
- IV — Catalogação e Classificação (LAIS DA BOA MORTE).

A profissionalização documentarista deve ter nascido no Brasil com a criação da séria funcional de Assistente de Documentação nos quadros do pessoal do D.A.S.P. em 1946 (Decreto nº 21.500, de 27 de julho).

O primeiro concurso público (prova de habilitação) para a seleção de *documentaristas* (assistente de documentação), foi realizado pelo D.A.S.P. em 1948; nesse concurso exigia-se dos candidatos, conhecimentos de Português (nível de dificuldade do curso ginásial completo), Direito Administrativo e Documentação, constando esta prova da resolução de questões objetivas e práticas sobre assuntos do seguinte programa:

- 1º) conceito e fins da Documentação;
- 2º) partes da Documentação: a biblioteca, o arquivo, filmoteca e discoteca; coleções museográficas;
- 3º) o papel da Biblioteca na Documentação;
- 4º) a biblioteca especializada — seu valor;
- 5º) catalogação e classificação de livros; sistemas mais usados;
- 6º) o serviço de bibliografia e referência;
- 7º) a administração da biblioteca; serviço de empréstimo;
- 8º) os diferentes tipos de arquivo; o arquivo vivo e o arquivo morto;
- 9º) catalogação e classificação de documentos;
- 10º) os órgãos da Documentação; a Biblioteca e seus diferentes tipos; o serviço de Documentação e a agência da publicidade;
- 11º) tipos de responsabilidades da agência de publicidade;
- 12º) o relatório administrativo; fins mediatos e imediatos; tipos e modelos, técnica de preparação;
- 13º) o relatório técnico ou profissional;
- 14º) a divulgação ao público — seus objetivos; o relatório anual de atividades; o relatório financeiro; a divulgação das leis;
- 15º) instrumentos de divulgação: o rádio, o cinema, o jornal, as publicações, as exposições; vantagens e desvantagens de cada um;
- 16º) métodos de impressão; mimeografia, ditografia, multigrafia e linotipia;
- 17º) conhecimento sobre técnica de publicidade; técnica de cartazes e letreiros; o fator *atração* ligado ao fato *economia*; aplicação de técnica da propaganda com objetivos da administração pública;
- 18º) conteúdo do material de divulgação; tipos de apresentação; texto, tabelas estatísticas, gráficos e gravuras; cuidado quanto ao uso de tabelas e gráficos;
- 19º) a distribuição ao público; escolha dos destinatários; condições de obtenção de material de divulgação;
- 20º) critério para julgamento dos relatórios oficiais destinados ao público.

Criou-se, ultimamente, (1957), no I.N.I.C., Instituto Nacional de Imigração e Colonização, a carreira de Documentarista (5 classes, 24 cargos, padrões I/M), para cujo preenchimento cogita-se fazer realizar concurso público; dos candidatos exigem-se conhecimentos de Português (nível de dificuldade da 3ª série ginasial), idioma estrangeiro, constante de tradução para o Português de um trecho de Inglês, Francês ou Alemão (à escolha do candidato) e técnica de Documentação.

Também o Serviço Social Rural acaba de prevê (1958) a criação no seu quadro de 10 cargos isolados de Documentarista.

De alguma forma, a base cultural do documentarista deve abranger:

1º) Conhecimento geral de tôdas as disciplinas: sociologia, filosofia, história etc.;

2º) Especialização em alguma dessas disciplinas;

3ª) Conhecimento de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e suas relações com outros ramos da ciência.

No estágio atual da Documentação, será de tôda a conveniência que nas universidades haja uma verdadeira união entre a Documentação e outros departamentos; já se conseguiu convencer os especialistas de outros assuntos da importância desta união através do intercâmbio e desenvolvimento de idéias e tudo indica que já se pode atingir a um ponto de real interêsse para os especialistas de cada assunto.

A Universidade de Chicago acaba de estabelecer um novo programa de ensino para a Escola de Biblioteconomia, a fim de conceder aos alunos que fizerem estudos avançados, o grau de *philosophy doctor*; o mesmo regime foi estabelecido na *Western Reserve University*.

Já é tempo de se estruturar, no Brasil, o Curso de Documentologia em nível universitário, que abranja cadeiras de Arquivologia, Iconografia, Museografia, Bibliologia, Filmografia e Relacionômica (relações públicas); e que, de início, êsse curso integre a Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil.